

ANAIIS



2025. VOL 1. N.6

ISBN: 978-65-01-77482-4

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Chefe de Gabinete da Reitoria: Romeu Adriano da Silva

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Anézio Eugênio de Faria Júnior

Coordenador da Unidade Educacional II: Luiz Roberto Paiva

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis: Claudia Gomes

Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Comunitários e Estudantis: Júlio César barbosa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: José Francisco Lopes Xarão

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura: Giovana de Fátima Lima Martins

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas: Katilane Caterine de Souza Santos

Pró-Reitor de Graduação: Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitora Adjunta de Graduação: Roberta Seron Sanches

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional. Lucas Cezar Mendonça

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Charles Guimarães Lopes

Diretora do Campus de Varginha: Gislene Araújo Pereira

Diretor do Campus Poços de Caldas: Leonardo Henrique Soares Damasceno

Coordenador de Graduação do Curso de Fisioterapia: Marcelo Lourenço da Silva

Vice-Coordenadora de Graduação do Curso de Fisioterapia: Neidimila Aparecida Silveira

ORGANIZADORES

Comissão Geral

Ana Laura da Silva Alves
Ana Gabrielle Marques Reis Bento
Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Leonardo César Carvalho

Comissão Científica

Alessandra Santos Vieira
Camilla do Nascimento Lopes
Polyana de Souza Bargas

Comissão Infraestrutura

Alessandro da Glória Francisco
Beatriz Cavalcante
Letícia Montanari Bonani

Comissão Patrocínio

Ana Carolina Silva Ribeiro
Any Katarine Cunha Oliveira

Comissão de Divulgação

Beatriz Fernandes Pedrasini
Emily Federissis Marques

**Universidade Federal de Alfenas
Instituto de Ciências da Motricidade**

Organizadores:

Alessandra Santos Vieira
Alessandro da Glória Francisco
Ana Carolina Silva Ribeiro
Ana Gabrielle Marques Reis Bento
Ana Laura da Silva Alves
Any Katarine Cunha Oliveira
Beatriz Cavalcante
Beatriz Fernandes Pedrasini
Camilla Do Nascimento Lopes
Emily Federissis Marques
Leonardo César Carvalho
Letícia Montanari Bonani
Polyana de Souza Bargas

**Anais do VI Congresso Sul-mineiro de
Fisioterapia da Unifal-MG**

Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2025

© 2025 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro
– Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Comissão Científica: Alessandra Santos Vieira, Camilla do Nascimento Lopes, Polyana de Souza Bargas

Comissão Técnica: Leonardo César Carvalho

Editoração: Alessandra Santos Vieira, Camilla do Nascimento Lopes, Polyana de Souza Bargas, Leonardo César Carvalho

Capa e contra-capas: Polyana de Souza Bargas

Revisão Textual: Alessandra Santos Vieira, Camilla do Nascimento Lopes

Apoio à editoração: Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Sul Mineiro de Fisioterapia da Unifal-MG
(2025 : Alfenas, MG)
Anais do VI Congresso Sul-mineiro de Fisioterapia
da Unifal-MG [livro eletrônico]. -- 6. ed. --
Alfenas, MG : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários organizadores.
Bibliografia
ISBN 978-65-01-77482-4

1. Fisioterapia 2. Fisioterapia - Congressos
3. Medicina e saúde 4. Reabilitação I. Título.

25-312773.1

CDD-615.82
NLM-WB 460

Índices para catálogo sistemático:

1. Fisioterapia : Reabilitação médica : Ciências
médicas 615.82

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
MODELO:.....	9
ANÁLISE COMPARATIVA DE VARIÁVEIS DE LESÕES ENTRE FUTEBOL DE CAMPO E FUTSAL.....	10
CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES EM ATLETAS DE JUDÔ: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO TEMPLO DO JUDÔ - ALFENAS.....	11
CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALIVIAR.....	13
EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA ASSOCIADA À CINESIOTERAPIA NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO – ESTUDO DE CASO.....	15
EFEITO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR SOBRE A DISPNEIA PÓS-COVID-19.....	16
EFEITO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ATLETAS DE BASE DE FUTEBOL.....	18
EFICÁCIA DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA VERSUS MASSAGEM NA REDUÇÃO DA DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO E NA RECUPERAÇÃO APÓS O TREINO MURPH DO CROSSFIT®: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.....	19
ESTUDO TRANSVERSAL DA DISTRIBUIÇÃO PLANTAR: DESEMPENHO FUNCIONAL E CONTROLE POSTURAL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO CONTEXTO DA SARCOPENIA.....	20
EXISTE RELAÇÃO ENTRE DINAPENIA E ADIPOSIDADE ABDOMINAL COM APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PESSOAS IDOSAS?.....	22
FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA E DO PROJETO DE EXTENSÃO “EU SOU VOLUNTÁRIO” EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	24
FISIOTERAPIA NO MANEJO DO LIPEDEMA: UM GUIA COMPLETO PARA O TRATAMENTO CONSERVADOR.....	26
IMPACTO DE 12 SEMANAS DE EXERCÍCIO AQUÁTICO NA MODULAÇÃO DA ONDA THETA CEREBRAL NA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA: ESTUDO CLÍNICO...	28
IMPACTO DO MÉTODO RTA NA CAPACIDADE VENTILATÓRIA DE MULHERES PÓS-CÂNCER DE MAMA: ESTUDO PILOTO.....	29
LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA (LAFITO).....	31
LIGA ACADÊMICA DE REABILITAÇÃO PULMONAR E PNEUMOLOGIA: IMPORTÂNCIA DAS VISITAS NA CLÍNICA-ESCOLA NO SETOR DE FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR.....	32
MODULAÇÃO DA FUNÇÃO AUTONÔMICA POR TREINAMENTO AQUÁTICO EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA: ESTUDO CLÍNICO.....	33
PERFIL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA DE ALFENAS: ESTUDO PILOTO DOS ASPECTOS DE QUALIDADE DE VIDA, FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL.....	34
PILATES NA UNIVERSIDADE: INTEGRANDO ENSINO, CUIDADO E PRÁTICA.....	35
RECEPTORES PURINÉRGICOS NO TÁLAMO E SUA PARTICIPAÇÃO NA MODULAÇÃO DA DOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	36
REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO EM CENTROS ESPECIALIZADOS DE REABILITAÇÃO.....	37

RELATO DE CASO DE CRIANÇA COM SÍNDROME RARA E PARALISIA CEREBRAL: EFEITO AGUDO DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL (RTA).....	39
--	----

APRESENTAÇÃO

O Congresso Sul Mineiro de Fisioterapia da UNIFAL-MG ocorre a cada dois anos como forma de valorização e integração entre docentes, discentes e colaboradores do curso. No ano de 2025, o evento chega à sua 6ª edição e ocorrerá no formato híbrido. Espera-se que este modelo amplie a participação de palestrantes de todo Brasil, com formação nas mais variadas especialidades fisioterapêuticas e que também proporcione a participação de um número maior de discentes, principalmente para aqueles que não conseguirem participar de forma totalmente presencial.

A implantação do curso de fisioterapia da UNIFAL-MG ocorreu em janeiro de 2009, graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Hoje a fisioterapia UNIFAL é uma realidade e desenvolve amplamente atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender com excelência a comunidade de Alfenas e do Sul de Minas Gerais.

As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia iniciaram-se em julho de 2009 com a implantação do Programa de Estudo da Postura e do Movimento. Desde então, o curso tem-se destacado por sua participação com diversos Programas e Projetos de Extensão em andamento. As ações de extensão contribuem na formação dos estudantes com a humanização do conhecimento, visão integrada do social e aquisição de conhecimentos práticos de sua área de futura atuação profissional. Assim, às atividades de extensão serão contempladas no V Encontro de Egressos e de Extensão do Curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG.

As atividades de pesquisa no curso de fisioterapia tiveram início por meio do programa de iniciação científica da UNIFAL que conta com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Pós-Graduação Stricto sensu, Mestrado em Ciências da Reabilitação, foi aprovado em 2015 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), sendo destaque na região, pois contribui para o desenvolvimento científico por meio de pesquisas relacionadas ao processo de avaliação, prevenção e reabilitação das disfunções musculoesqueléticas, neurológicas, cardiorrespiratórias, vasculares, metabólicas e do envelhecimento. No presente evento a pesquisa científica será contemplada por meio do V Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação.

MODELO:

TÍTULO

A PRIMEIRA SUBMISSÃO DEVERIA SER CEGA, SEM IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES. PORÉM, APÓS AS APRESENTAÇÕES, OS DISCENTES REENVIARAM O RESUMO COM TODOS OS NOMES.

Resumo: O resumo deve seguir esse modelo e conter até 500 palavras. O título deve ser escrito em fonte Times New Roman, negrito, centralizado, tamanho 14. Os nomes dos autores (mínimo 2 e máximo 6, incluindo o orientador) devem estar abaixo do título com espaçamento após o parágrafo. Fonte Times New Roman, centralizados, negrito, tamanho 12 e separados com ponto e vírgula. Deve ser adicionado logo abaixo, a filiação dos autores e e-mail do primeiro autor, em fonte Times New Roman, itálico e tamanho 10. Caso haja mais de uma filiação, é necessário diferenciá-las com números sobrescritos. O corpo do texto do resumo deve conter: Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão, com fonte Times New Roman, tamanho 12 e justificado. Após o resumo, devem ser informadas as palavras-chave, que devem ser no mínimo 3 e máximo 5, separadas com ponto e vírgula, fonte Times New Roman e tamanho 10. Os trabalhos que contaram com bolsas deverão informar as agências e órgãos de fomento responsáveis por tais bolsas. As margens esquerda e direita devem ser de 3 cm, superior e inferior, 2,5cm. O arquivo deve conter, obrigatoriamente, uma ou duas páginas e ser salvo em formato doc ou docx para submissão. O arquivo doc ou docx deve ter o limite de 2 MB. Indique ao final do resumo a área a qual seu trabalho irá concorrer a premiação (Traumato-ortopedia, Esportiva, Práticas Integrativas e Complementares, Saúde da Mulher, Gerontologia, Saúde do Trabalhador, Cardiorrespiratória, Neurofuncional, Pediatria, Outros)... Indique, logo após a área, se o resumo faz parte de uma Iniciação Científica, pós graduação ou projeto de extensão. Os resumos que não obedecerem às normas e o layout desse modelo, não serão aceitos para publicação no anais. Resumos que não obedecem essas normas não serão aprovados.

Palavras-chave: Xxxxx; Xxxxxxx; Xxxxxxx; Xxxxxxx.

Financiamento:

Área: indique a área e a modalidade as quais seu trabalho irá concorrer à premiação - **Áreas:** Fisioterapia em Traumato-ortopedia, Fisioterapia Esportiva, Práticas Integrativas e Complementares (Quiropraxia, Acupuntura, Osteopatia, Auriculoterapia), Fisioterapia em Saúde da Mulher, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia em Saúde do Trabalhador, Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Hospitalar), Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Pediatria, Outros (Oncologia, Cuidados Paliativos, Aquática, Saúde Coletiva, Distúrbios do Sono, etc). **Modalidades:** Iniciação Científica, Programa/Projeto de Extensão, Liga Acadêmica, Pós-Graduação. **Ex: Fisioterapia em Saúde da Mulher, pós graduação.**

ANÁLISE COMPARATIVA DE VARIÁVEIS DE LESÕES ENTRE FUTEBOL DE CAMPO E FUTSAL

Ana Carolina Araújo Balioni Drummond; Camilla do Nascimento Lopes; João José de Oliveira Cesário; Adriano Prado Simão; Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

UNIFAL-MG, Instituto Ciências da Motricidade, Curso de Fisioterapia, Projeto de Extensão

ana.drummond@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo: Introdução: O futebol e o futsal são modalidades com demandas físicas e biomecânicas distintas, influenciando o perfil de lesões. Enquanto o futebol de campo envolve corridas em grandes espaços e contatos frequentes, o futsal caracteriza-se por movimentos explosivos, mudanças de direção em um curto espaço, levando a padrões lesivos diferentes (Waldén et al., 2023). **Objetivo:** O objetivo do estudo é comparar a incidência, localização, tipo de lesão entre atletas de futebol de campo e futebol de salão nas categorias de base. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas–UNIFAL/MG com parecer número 6.702.119. A análise foi feita com base nos dados coletados por meio de um formulário fornecido aos jogadores de cada time em que posteriormente foram transformados em variáveis (média, desvio padrão) e categóricas (frequência, percentual) de atletas sub-15 e sub-17. Foram analisados dados de lesões, aquecimento, prevenção e posição em campo. A análise descritiva foi utilizada para comparar os grupos. **Resultados:** Foram coletadas 94 respostas, sendo 59 de atletas de futebol de campo e 35 de atletas de futsal. No futebol as lesões mais frequentes foram musculares (50%) e articulares (27%), com joelho (30%) e tornozelo (23%) como os locais mais afetados. A intensidade média da dor foi menor (1,21 a 3,3) em comparação ao futsal (3,73 a 4,0). No futebol de salão, destacam-se entorses de tornozelo (25%) e lesões em mãos/punho (17-27%). A adesão ao aquecimento foi maior no futebol (96-100%) ao comparar no futsal (47%-57%). A prevenção foi mais frequente no futebol (50%) do que no futsal (36-47%). Atletas de futsal relataram menos horas de sono (6,93h) em comparação aos de campo (7,97-8,0h). **Conclusão:** Lesões no futsal tendem a ser mais agudas e relacionadas a gestos de alta intensidade, enquanto no futebol predominam lesões musculares e por sobrecarga. A menor adesão a medidas preventivas e de aquecimento no futsal pode refletir uma cultura menos consolidada de preparação física. Estratégias específicas de prevenção são necessárias conforme a modalidade.

Palavras-chave: Lesões esportivas; Futebol; Futsal; Epidemiologia.

Financiamento: EDITAL PROEC 01/2025

Área: Fisioterapia Esportiva, Projeto de Extensão.

CARACTERIZAÇÃO DAS LESÕES EM ATLETAS DE JUDÔ: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO TEMPLO DO JUDÔ - ALFENAS

Eduarda Messias Filho ¹; Erick Fonseca Mendes ¹; Isabelle Costa De Cillo ²;
Adriano Prado Simão ¹.

¹Liga de Fisioterapia Esportiva do Sul de Minas- LAFESM/UNIFAL

²Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - PPGCR/UNIFAL

eduarda.filho@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A prática esportiva é amplamente reconhecida como promotora de saúde, bem-estar e qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento físico, psicológico e social de crianças, adolescentes e adultos. No entanto, o envolvimento em atividades esportivas também pode estar associado ao aumento do risco de lesões musculoesqueléticas, sobretudo quando há sobrecarga decorrente da prática concomitante de diferentes modalidades ao longo da semana. Cada esporte apresenta características próprias que determinam seus principais mecanismos de lesão. No caso do judô, uma arte marcial de origem japonesa, o contato físico constante, as quedas, os rolamentos, as imobilizações e as rápidas mudanças de direção expõem os praticantes a diferentes demandas físicas e a possíveis sobrecargas no sistema musculoesquelético.

Objetivos: Relatar a experiência de levantamento e análise do perfil de lesões em atletas de judô vinculados ao projeto Templo do Judô, considerando também sua relação com a prática de outras modalidades esportivas. **Metodologia:** Para coleta de dados, foi aplicado um questionário virtual elaborado na plataforma Google Forms, distribuído durante os treinos. O instrumento continha questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo informações sociodemográficas e antropométricas, estilo de vida, tempo e frequência de prática esportiva, histórico de lesões, queixas atuais, envolvimento em outras modalidades esportivas e utilização de estratégias preventivas. Não foi identificado, na literatura, um questionário previamente validado que contemplasse todos os aspectos dessa avaliação inicial. Dessa forma, optou-se pela elaboração de um questionário próprio, desenvolvido especificamente para este estudo. **Resultados:** Participaram 14 atletas, altura média de 1,63±0,14 metros e massa corporal média de 58±13,5 Kg, sendo 71,4% do sexo masculino e 28,6% do sexo feminino. A idade predominante foi de 15 anos (35,7%), seguida por 14 anos (14,3%). O treinamento de judô é realizado 2 vezes por semana, com duração média de 1,5 hora. A maioria pratica judô há menos de 6 meses (64,3%). Quanto às lesões, 28,6% relataram ocorrência durante os treinos de judô, sem acompanhamento fisioterapêutico. Cabe ressaltar ainda que 57,1% dos atletas relataram que não sentem nenhuma dor ou desconforto atualmente e 42,9% relataram que sentem dor atualmente, variando do nível 1 ao 7 em uma escala de 0 a 10, sendo 0 - nenhuma dor e 10 - pior dor que já sentiu na vida. Além disso, 78,6% dos atletas praticam outros esportes, entre eles futebol, jiu-jitsu, futsal, capoeira, karatê, corrida, ballet. Desses, 27,3% apresentaram lesões relacionadas a outras modalidades, sendo que apenas um atleta recebeu acompanhamento fisioterapêutico. **Conclusão:** A experiência evidenciou que, apesar da taxa de lesões entre os atletas de judô ser relativamente baixa, há um déficit importante no acompanhamento fisioterapêutico. Essa vivência reforça a necessidade de estratégias

preventivas e de programas de promoção e manutenção da saúde voltados não apenas ao judô, mas também às demais modalidades praticadas pelos atletas.

Palavras-chave: Atletas; artes marciais; esportes; traumatismos em atletas.

Financiamento: nenhum.

Área: Fisioterapia Esportiva, Liga Acadêmica.

CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALIVIAR

Larissa Iara Amaro¹; Bianca Magalhães Leite¹; Livia Rodrigues Vieira¹; Isadora Pereira de Viveiros¹; Neidimila Aparecida Silveira²; Aline Roberta Danaga².

¹*Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, Instituto de Ciências da Motricidade, Discente em Fisioterapia*

²*Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, Instituto de Ciências da Motricidade, Docente em Fisioterapia
larissa.amaro@sou.unifal-mg.edu.br*

Introdução: A ausência de acesso aos Cuidados Paliativos (CP) foi recentemente descrita como motivo de desonra para a saúde pública. O Sofrimento Grave Relacionado à Saúde, incorporado aos indicadores de qualidade de acesso à saúde pela Organização Mundial da Saúde, aumentou exponencialmente atingindo cerca de 73 milhões de pessoas, atribuído à crescente prevalência de doenças crônicas e ao envelhecimento populacional. Essas condições, marcadas por declínio funcional e sobreposição de sintomas (físicos, espirituais e psicossociais) impactam aos familiares e desafiam serviços de saúde, especialmente no fim da vida. Nesse contexto, os CP contribuem para a melhoria da qualidade de vida, apesar de uma doença incurável. Mesmo sendo considerado direito humano, apenas 14% das milhares de pessoas com adoecimento grave recebem CP de forma oportuna. No Brasil, a consolidação da oferta de CP ganha força com a aprovação da Política Nacional de CP, mas sua implementação enfrenta desafios, como o reconhecimento de demandas locais e a escassez de formação profissional desde a graduação. **Objetivo:** Apresentar a experiência do projeto AliviAr e sua interface entre os CP e os pilares da formação universitária (Ensino-Pesquisa-Extensão). **Metodologia:** Relato de experiência baseado em síntese descritiva de ações e desdobramentos do projeto em seis anos de vigência. **Resultados:** Vinculado ao Programa PaliATIVO, o projeto de extensão AliviAr surgiu em 2019 a partir de demandas da comunidade, como dúvidas e angústias de cuidadores e familiares de pessoas com adoecimento grave, profissionais de saúde e estudantes, sobre o manejo de sintomas respiratórios, especialmente a dispneia. Durante a pandemia (2020) adaptou-se ao formato remoto, ampliando seu alcance e ganhando visibilidade, através da recepção, estudo e orientação de casos reais, modificados ao longo dos anos e justificando a ampliação do escopo do projeto para outros sintomas frequentes e manutenção da funcionalidade. As discussões de casos de pacientes elegíveis aos CP ocorrem quinzenalmente; são baseadas em evidências científicas e visam à interprofissionalidade e a ótica dos princípios dos CP. Atualmente, cerca de vinte extensionistas, de diferentes cursos da saúde (Fisioterapia, Enfermagem, Medicina, Biomedicina) são sensibilizados e capacitados desde os conceitos básicos até o uso de ferramentas próprias da prática paliativista, desenvolvendo competências sobre avaliação multidimensional, triagem de elegibilidade, de deterioração clínica, de processo de fim de vida, avaliação e manejo de sintomas, declínio funcional, reabilitação paliativa, escuta ativa e comunicação empática; conteúdos pouco desenvolvidos pelos componentes curriculares da graduação, mas essenciais para os casos avaliados e para realização da pesquisa desenvolvida na rede de saúde local como desdobramento do projeto. **Conclusão:** Em um cenário de avanços e desafios para a

consolidação dos CP no Brasil, no momento em que diferentes frentes buscam a implementação no ensino e oferta dos CP, a extensão universitária destaca-se como uma ferramenta potente de diagnóstico de demandas locais, capilarização dos princípios e boas práticas do CP, além da formação acadêmica para o cuidado de excelência às pessoas e familiares com sofrimentos inerentes ao adoecimento grave, fortalecendo a implementação dos CP no âmbito do sistema de saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Extensão Universitária; Doenças Crônicas; Saúde Pública.

Financiamento: PROBEXT.

Área: Cuidados Paliativos, Projeto de Extensão.

EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA ASSOCIADA À CINESIOTERAPIA NA NEURALGIA DO TRIGÊMEO – ESTUDO DE CASO

Julia Armendani Passos; Danielle Cristina de Abreu; Kemilly Nunes de Sousa; Andréia Maria Silva Vilela Terra; Adriana Teresa Silva Santos.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade (ICM), Fisioterapia.

Julia.passos@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A neuralgia do trigêmeo é uma síndrome dolorosa que tem a capacidade de causar dor facial paroxística grave e lancinante, decorrente do distúrbio do V par no nervo craniano. A neuralgia é de difícil controle e nem sempre responde ao tratamento medicamentoso ou cirúrgico. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) tem se mostrado uma alternativa segura e não invasiva para modulação da dor. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo foi verificar e relatar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) associada à cinesioterapia em um paciente com neuralgia do trigêmeo refratária. **Metodologia:** O estudo é caracterizado como estudo de caso. Paciente do sexo masculino, 58 anos, com neuralgia do trigêmeo a esquerda, dor intensa (EVA = 10), uso contínuo de medicação e histórico de cirurgia regenerativa aberta. A avaliação sensitivo-motora revelou hipoatividade muscular na hemiface esquerda e dor com componentes afetivos e sensoriais relevantes na escala McGill (“latente”, “choque”, “agonizante” e “terror”), na avaliação da qualidade de vida pelo SF36- notasse como “boa”, enquanto na avaliação do Pensamento catastrófico sobre a dor ficou em 16 ponto evidenciando uma preocupação excessiva, ruminação ou sensação de desespero em relação à dor em nível moderado. Para intervenção foi aplicado ETCC (microestim Genius, NKL) associada a cinesioterapia em MMSS (cicloergômetro) aplicado por 20 minutos (intensidade de 2mA, rampa de subida/descida de 30 segundo), localização no couro cabeludo área M1(ânodo em C3 e cátodo em C4), por 10 sessões consecutivas. **Resultados:** A neuralgia do trigêmeo apresenta alta complexidade terapêutica, com respostas limitadas ao tratamento medicamentoso e cirúrgico. Neste caso, a aplicação resultou em alívio completo da dor, estado geral de saúde, saúde mental e melhora funcional, o estudo indicou que a ETCC modula a excitabilidade cortical e pode reduzir a dor crônica de origem neuropática. **Conclusão:** A modulação e a reabilitação motora mostraram-se segura, não invasiva e com potencial terapêutico promissor para o caso refratário.

Palavras-chave: Neuralgia do Trigêmeo; Eletroestimulação Craniana; Dor

Financiamento:

Área: Práticas Integrativas e Complementares, Iniciação Científica.

EFEITO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR SOBRE A DISPNEIA PÓS-COVID-19.

Rebeca Vitória Silva Escalante; Mariana Clepf Sandrini; Carmélia Bomfim Jacó Rocha; José Roberto Sostena Neto; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Aline Roberta Danaga.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

rebeca.escalante@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A síndrome pós-COVID-19 definida pela persistência de sintomas após quatro semanas do início do quadro viral tem sido estudada pelo acometimento multissistêmico e prolongado da COVID-19. Estudos apontaram que cerca de 60-70% dos pacientes relatam persistência de sintomas com impactos negativos na saúde, qualidade de vida e produtividade até um ano após a recuperação da infecção. Nesse contexto, a dispneia destaca-se como um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes. **Objetivo:** Avaliar o efeito do programa de reabilitação cardiopulmonar sobre a dispneia pós-COVID-19. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectiva e longitudinal aprovado em comitê de ética em pesquisa (CAAE: 50907921.1.0000.5142; parecer nº: 4.924.333), composto por pacientes adultos submetidos ao programa de reabilitação pós-covid por seis a oito semanas, entre 2021 e 2024, com apresentação de dispneia pós-COVID-19. A avaliação, mediante termo de consentimento, incluiu informações sociodemográficas e antropométricas, condições prévias e atuais de saúde, história relacionada à COVID-19 (época do diagnóstico e história de hospitalização), sintomas persistentes e estado funcional na chegada ao ambulatório. A dispneia foi avaliada pela Escala Modificada de Dispneia (mMRC) e a disfunção pós-COVID pela Escala de Estado Funcional no pós-COVID-19 (PCFS). O protocolo de exercícios foi constituído especialmente de exercícios aeróbicos de baixa (inicial) até moderada intensidade. Os resultados foram analisados e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Foram avaliados 24 pacientes com idade de $49,3 \pm 14,5$ anos, sendo 15 mulheres (62,5%), índice de massa corporal de $31,9 \pm 6,95$ kg/m² (92% com sobrepeso ou obesidade) e 14 sedentários (58,3%). Dentre as morbidades pode-se observar obesidade (50,0%), hipertensão arterial (33,3%) e diabetes (20,8%). Quinze pacientes foram hospitalizados pela COVID-19 (62,5%) e doze (50%) tinham mais de 90 dias desde o diagnóstico (tempo pós-covid mediano de 60 dias; 19 a 241 dias - na chegada ao setor de reabilitação). Dezesseis pacientes (66,7%) apresentavam disfunção pós-covid grau II, conforme PCFS, além de relatarem uma média de seis sintomas persistentes (3-9 sintomas). O grau de dispneia pela mMRC variou de I (45,8%), II (25,0%), III (16,7%) até IV (12,5%). Ao final do programa de reabilitação essas proporções alteraram para grau 0 (ausência de dispneia) (70,8%); grau I (25,0%); grau II (4,2%), sem registros de grau III e IV. Houve melhora do sintoma para 91,7%, sendo remissão completa para 17 pacientes (70,8%) e redução da gravidade para cinco deles (20,8%), com persistência para dois (8,3%). **Conclusão:** Para essa casuística de pacientes adultos jovens, de população mista (hospitalizados ou não pela COVID-19) e com tempo variado desde o diagnóstico, houve resposta expressiva no alívio da dispneia pós-COVID-19, com remissão do sintoma para a maioria, independente da hospitalização por COVID-19 ou tempo pós-COVID, sinalizando a importância da avaliação e encaminhamento precoce dos pacientes com síndrome pós-COVID-19 aos programas de reabilitação cardiopulmonar.

Palavras-chave: Dispneia; Síndrome Pós-COVID; Reabilitação Cardiopulmonar.

Financiamento: PROBIC/UNIFAL-MG.

Área: Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Hospitalar), Iniciação Científica.

EFEITO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ATLETAS DE BASE DE FUTEBOL

Jalisson Gabriel Sena Gonçalves; Ana Carolina Araujo Balioni Drummond;
Camilla do Nascimento Lopes; Adriano Pradro Simão; Juliana Bassalobre
Carvalho.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

jalisson.goncalves@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: O futebol é uma modalidade de alta exigência cardiorrespiratória e neuromuscular, na qual intervenções preventivas e de condicionamento físico são fundamentais para o desenvolvimento seguro e eficaz de jovens atletas. O protocolo FIFA 11+, criado como ferramenta de aquecimento, tem se destacado não apenas na prevenção de lesões, mas também na promoção de ganhos de desempenho. **Objetivos:** Avaliar os impactos do protocolo FIFA 11+ no desempenho cardiorrespiratório (VO_2 máximo), em parâmetros antropométricos e variáveis fisiológicas complementares (manuvacuometria, flexibilidade e resistência muscular) em atletas de futebol sub-15 e sub-17. **Metodologia:** Participaram 58 atletas masculinos, divididos em sub-15 ($n=26$) e sub-17 ($n=32$). Foram coletados peso, altura, IMC, VO_2 máximo (Yo-Yo IR1), PI máx. e PE máx. (manuvacuometria), flexibilidade (banco de Wells) e resistência de membros inferiores (teste de sentar e levantar em 1 minuto). As avaliações ocorreram na pré-temporada e após oito semanas de intervenção com o FIFA 11+. Apenas 13 atletas completaram a reavaliação. Para robustez, esses resultados foram integrados a dados obtidos em estudo anterior realizado em 2024, consolidando a amostra para análise de VO_2 e antropometria. A análise estatística utilizou testes t de Student e Wilcoxon ($p<0,05$). **Resultados:** Na amostra consolidada, o VO_2 máximo aumentou significativamente ($46,95 \pm 6,32$ para $53,88 \pm 7,69$ ml/kg/min; $p<0,001$). O sub-15 apresentou evolução moderada ($46,74$ para $51,03$ ml/kg/min; $p=0,00$), enquanto o sub-17 teve ganho mais expressivo ($47,12$ para $56,19$ ml/kg/min; $p<0,001$), com diferença intergrupos apenas no pós-teste ($p=0,03$). O peso elevou-se significativamente apenas no sub-17 ($p=0,00$). O IMC manteve-se estável ($p>0,05$), mas o aumento do VO_2 sugere adaptação associada a ganho de massa magra. PI e PE máximos mostraram melhora, assim como a flexibilidade e a resistência de MMII, evidenciando avanços globais da aptidão física. A limitação do número de reavaliados restringe a generalização, mas os achados reforçam a eficácia do protocolo em atletas jovens. **Conclusão:** O FIFA 11+ promoveu ganhos significativos no VO_2 máximo, além de melhorias em força respiratória, flexibilidade e resistência muscular. As medidas antropométricas permaneceram estáveis, mas indicaram adaptações funcionais positivas, sobretudo nos atletas sub-17. Apesar das limitações, o protocolo demonstrou ser uma ferramenta eficaz de prevenção e desenvolvimento físico no futebol de base.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória; FIFA 11+; VO_2 máx.

Financiamento:

Área: Fisioterapia esportiva e cardiorespiratória, Iniciação Científica.

EFICÁCIA DA IMERSÃO EM ÁGUA FRIA VERSUS MASSAGEM NA REDUÇÃO DA DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO E NA RECUPERAÇÃO APÓS O TREINO MURPH DO CROSSFIT®: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Gabrielly Santos Pereira; Marcelo Lourenço da Silva.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

gabrielly.pereira@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo:

Introdução: O treino Murph, um dos mais desafiadores do CrossFit®, exige alta resistência e intensidade. Este WOD (Workout of the Day) inclui uma corrida de 1 milha, 100 pull-ups, 200 push-ups, 300 agachamentos livres e outra corrida de 1 milha, geralmente realizado com o uso de um colete de peso. Devido às elevadas demandas físicas, os atletas frequentemente desenvolvem dor muscular de início tardio (DOMS), caracterizada por sensibilidade aumentada, fadiga e redução da função muscular. Estratégias de recuperação eficazes são essenciais para restaurar a função e reduzir o risco de lesões. **Objetivo:** Investigar os efeitos da terapia por massagem (MAS) e da imersão em água fria (CWI) na recuperação da DOMS em atletas após o treino Murph do CrossFit®. **Metodologia:** Trinta indivíduos com pelo menos seis meses de experiência em CrossFit® e familiaridade com os exercícios foram recrutados. Foram aplicados questionários de dor (Brief Pain Inventory – BPI e A-DOM), além de um questionário socioeconômico, antes e após o WOD. A dor também foi avaliada por algometria e imagem termográfica. Após o treino, os participantes foram aleatoriamente distribuídos para uma das duas intervenções de recuperação: MAS ou CWI. **Resultados:** A análise revelou que a CWI proporcionou uma redução mais significativa da dor em comparação à MAS, tanto em repouso quanto durante o movimento. Além disso, 48 horas após a intervenção, os participantes do grupo CWI relataram ausência completa de dor, indicando uma recuperação mais rápida e eficaz. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a imersão em água fria é uma estratégia de recuperação mais eficaz do que a massagem para atenuar a dor muscular de início tardio e acelerar a recuperação após exercícios de alta intensidade, como o treino Murph. Esses achados reforçam o potencial da CWI como ferramenta segura e eficiente na reabilitação esportiva e no desempenho de atletas de CrossFit®.

Palavras-chave: Crioterapia; massagem; dor muscular tardia; CrossFit.

Financiamento: PIBICT/FAPEMIG.

Área: Fisioterapia em Traumato-ortopedia e Fisioterapia Esportiva; Iniciação Científica.

ESTUDO TRANSVERSAL DA DISTRIBUIÇÃO PLANTAR: DESEMPENHO FUNCIONAL E CONTROLE POSTURAL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO CONTEXTO DA SARCOPENIA

Rafaella Rosa dos Santos¹; Letícia Gontijo de Lima¹; Marília Ferre Mello¹;
Andreia Maria Silva Vilela Terra¹; Fernanda Rossi Paolillo²; Adriana Teresa Silva
Santos¹.

¹Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade (ICM), Fisioterapia

²Universidade Estadual de Minas Gerais, Pesquisadora/ Educação Física

rafaella.rosa@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo: Doenças senis estão relacionadas a fatores fisiológicos e biomecânicos que ocorrem concomitantes ao envelhecimento, como a Sarcopenia. De acordo com a Organização das Nações Unidas, estima-se que o número de idosos, com 80 anos ou mais, deverá triplicar até 2050 passando de 137 milhões, em 2017, para 425 milhões em 2050. Esses dados demográficos reforçam a inversão da pirâmide etária e ressalta a importância de se abordar as doenças relacionadas à idade, que estão intrinsecamente ligadas a fatores fisiológicos e biomecânicos, como a Sarcopenia. A literatura nos apresenta maneiras de prevenir e diagnosticar indivíduos sarcopênicos através de ferramentas aprovadas cientificamente. Diante disso, estudos do desempenho funcional, biomecânico e do controle postural entre diferentes faixas etárias, são de extrema relevância para que o envelhecimento populacional não seja uma consequência negativa na qualidade de vida desta população. **Objetivo:** Comparar a distribuição de pressão plantar, o desempenho e o controle postural no teste de sentar-levantar entre os grupos avaliados, buscando identificar alterações funcionais associadas ao envelhecimento e ao risco de sarcopenia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo transversal aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFAL-MG. As avaliações foram realizadas em um único dia a fim de amenizar as desistências durante a coleta de dados. Foram avaliados 60 voluntários do sexo masculino e feminino divididos em três grupos: Grupo Adulto: voluntários com idade entre 20 e 44 anos (n=30); Grupo Adulto de meia idade: voluntários com idade entre 45 e 59 anos (n=15) e; Grupo Idoso: voluntários com idade entre 60 e 90 anos (n=15). Os instrumentos utilizados para avaliação foram: questionário SARC-F para triagem do risco de sarcopenia, avaliação da distribuição plantar e equilíbrio estático utilizando a baropodometria e plataforma de força juntamente com o teste Timed Up and Go (TUG) para a avaliação do equilíbrio dinâmico na transição de sentado para de pé. Aplicou-se o teste de ANOVA one-way e posteriormente o teste de post-hoc Tukey para comparação entre os grupos, considerando nível de significância ($p < 0,05$). **Resultados:** Houve diferença estatística com ($p < 0,05$) nos testes realizados na plataforma de força, baropodometria e TUG. No teste de TUG, os resultados foram distintos ao comparar os grupos 1 e 3, sugerindo diferença de equilíbrio entre eles. Na plataforma de força, as variáveis “média da posição anteroposterior” e “velocidade anteroposterior”, apresentaram diferença estatística ao ser comparada entre os grupos 1 e 2 e 1 e 3, indicando diferença no desempenho de transferência da posição sentado para de pé desses grupos. Na baropodometria, houve diferença entre os grupos 1 e 3 nas variáveis “antepé” e “área total”, ambas do pé esquerdo, sinalizando distinção na distribuição da pressão plantar entre os grupos. **Conclusão:** As comparações entre os grupos de estudo revelaram

alterações funcionais significativas, sugerindo uma relação do envelhecimento com o risco de sarcopenia. Esses resultados destacam a importância da realização de mais pesquisas para aprofundar o entendimento sobre o envelhecimento funcional e biomecânico e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Sarcopenia; Equilíbrio; Biomecânica; Funcionalidade; Gerontologia.

Financiamento: PIBICT-FAPEMIG.

Área: Fisioterapia em Gerontologia, Iniciação Científica.

EXISTE RELAÇÃO ENTRE DINAPENIA E ADIPOSIDADE ABDOMINAL COM APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PESSOAS IDOSAS?

Maria Eduarda Bolina Ferreira¹; Maria Claudia Marendino¹; Débora Carvalho de Souza¹; José Roberto Sostena Neto¹; Camila Pinhata²; Juliana Bassalobre Carvalho Borges¹.

¹UNIFAL (Instituto de Ciência da Motricidade, Unidade Santa Clara, Fisioterapia)

²UNIFAL (Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Anatomia)

maria.bolina@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: O processo do envelhecimento é caracterizado por transformações físicas, emocionais e sociais. Fisiologicamente, ele proporciona impacto em diversos sistemas, como o cardiorrespiratório e muscular, gerando uma diminuição progressiva da massa magra associada ao aumento e redistribuição da gordura corporal para o abdômen. Em decorrência à alta expectativa de vida, observa-se maior prevalência de doenças e comorbidades nessa população, entre elas a dinapenia, definida como a perda progressiva de força e massa muscular, e a obesidade abdominal (acúmulo excessivo de gordura na região central do corpo), fatores que prejudicam a funcionalidade e elevam o risco de limitações no cotidiano. A coexistência dessas duas condições, denominada obesidade abdominal dinapênica, está relacionada a prognósticos ruins. Apesar de sua relevância, poucos estudos na literatura abordam essas condições simultaneamente, focando-se mais em analisá-las de forma independente. A avaliação precoce destas variáveis permite, portanto, direcionar um manejo clínico mais adequado para essa população. **Objetivo:** Diante desse contexto, destaca-se a relevância do estudo, cujo objetivo é analisar se existe relação entre dinapenia e obesidade abdominal com aptidão cardiorrespiratória em pessoas idosas. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal, com pessoas idosas cadastradas na Universidade Aberta à Longevidade, Inclusão e Saúde (UNALIS). Foram coletadas informações gerais e sociodemográficas, medidas antropométricas (massa corporal e altura) e circunferência da cintura para avaliação da adiposidade abdominal. A adiposidade abdominal foi definida pela medida da circunferência da cintura, adotando-se os pontos de corte de ≥ 88 cm para mulheres e ≥ 102 cm para homens. Na identificação da dinapenia, utilizou-se o dinamômetro para avaliar a força de preensão palmar (FPP), sendo considerados dinapênicos os idosos com valores < 16 kg para mulheres e < 26 kg para homens. A aptidão cardiorrespiratória foi avaliada pelo Questionário de Duke, para estimar o consumo de oxigênio (VO_2), e a força muscular respiratória pela manovacuometria (pressões máximas, inspiratória- PI_{max} e expiratória- PE_{max}). Para a análise, foram utilizados os testes Mann–Whitney e Qui-quadrado, nível de significância 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Foram estudados 176 idosos, sendo 80 dinapênicos e 96 não dinapênicos, em relação à obesidade abdominal identificou-se 113 idosos e 63 não obesidade, foram considerados esses grupos nas análises. Na comparação das variáveis intragrupos, observou-se resultado significativo com menores valores nos dinapênicos para PI_{max} ($p < 0,03$) e PE_{max} ($p < 0,02$), na obesidade abdominal observou-se menores valores de FPP, entretanto não significativo. Em relação ao VO_2 não houve diferença significativa entre os grupos, entretanto os valores foram mais baixos nos dinapênicos e na obesidade abdominal. **Conclusão:** A dinapenia tem relação com diminuição da força respiratória

nas pessoas idosas analisadas e a obesidade abdominal teve tendência a menores valores de aptidão cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Envelhecimento; Dinapenia; Obesidade abdominal; Aptidão cardiorrespiratória.

Financiamento: PIVIC/ UNIFAL-MG.

Área: Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Hospitalar), Iniciação Científica.

FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA E DO PROJETO DE EXTENSÃO “EU SOU VOLUNTÁRIO” EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Isadora Freire Vitor¹; Ligia de Sousa Marino¹; Andrew Kenny Araújo dos Santos²; Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni³; Anderson Martins Silva³.

¹Instituto de Ciências da Motricidade, UNIFAL-MG;

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UNIFAL-MG;

³Lar São Vicente de Paulo, de Alfenas-MG

isadora.vitor@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A atuação da fisioterapia na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) surge como uma modalidade de assistência à saúde dos idosos, abrangendo intervenções preventivas e curativas, objetivando restabelecer ou manter as condições de saúde e funcionalidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação do fisioterapeuta e do projeto de extensão “Eu sou Voluntário” em uma ILPI. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com ações propostas em uma ILPI da cidade de Alfenas/MG, durante o período de junho de 2021 a agosto de 2025. **Resultados:** Atualmente a instituição conta com 121 idosos. Foram realizados 29 tipos de ações, sendo elas: registro do setor e dos profissionais no Conselho Regional de Fisioterapia (CREFITO); reorganização da sala de fisioterapia; solicitação de compras de materiais; confecção de materiais de baixo custo; criação de ficha de avaliação funcional; criação de ficha admissional; criação de prontuário individual; criação de protocolo da COVID-19; solicitações de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção ao centro especializado em reabilitação; parceria com a Residência em Saúde da Família da UNIFAL com atuação de 7 fisioterapeutas; convite e colaboração de 4 fisioterapeutas voluntários; capacitações da equipe; disponibilização de materiais para posicionamentos dos acamados; orientações nas modificações de rampas e barras de apoio da instituição; reorganização da comemoração mensal dos aniversariantes do mês; participação em eventos científicos e cursos; criação de painel com fotos para identificação dos idosos; realização de atividades recreativas e motoras em datas comemorativas; criação do projeto “Coral do Lar”; criação do projeto “Lar em Movimento”; realização de relatório sobre riscos de quedas e acessibilidade; atualização do POP - Procedimento Operacional Padrão; atendimentos individuais aos idosos; atividades em grupos; atendimento individualizado aos acamados; parceria com o projeto “Eu sou voluntário” do Curso de Fisioterapia da UNIFAL, com a participação de 16 alunos; colaboração do PET Fisioterapia da UNIFAL com a doação do livro de eletrotermofototerapia; colaboração na disciplina de Fisioterapia em Gerontologia da UNIFAL; participação de uma estagiária com registro realizado junto ao CREFITO. **Conclusão:** A atuação do fisioterapeuta e dos alunos do projeto de extensão “Eu sou voluntário” aos idosos institucionalizados vai além das práticas fisioterapêuticas, consistindo em um grande desafio, exigindo de todos exercerem a criatividade, pró atividade e persistência, levando aos envolvidos exercerem várias de suas habilidades. O Fisioterapeuta pode proporcionar ao idoso um ambiente humanizado, acessível e seguro, além de poder capacitar a equipe, atuar nas diversas atividades da instituição, proporcionando acolhimento e integralidade no cuidado. Sendo assim, o fisioterapeuta, trabalha além de

minimizar os efeitos fisiológicos e patológicos do envelhecimento, fazendo com que os idosos fiquem bem consigo mesmo e sintam-se cuidados, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida. Além disso, a participação do projeto proporciona aos alunos a experiência e aprendizado no cuidado ao idoso institucionalizado, vivência na rotina das atividades realizadas na instituição, colaborando assim para a sua formação e aprendizado profissional e pessoal.

Palavras-chave: Fisioterapia; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Área: Fisioterapia em Gerontologia; Projeto de Extensão

FISIOTERAPIA NO MANEJO DO LIPEDEMA: UM GUIA COMPLETO PARA O TRATAMENTO CONSERVADOR

Rafaella Silva Torres; Thais de Castro Santos; Lígia de Sousa Marino.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

rafaella.torres@sou.unifal-mg.edu.br

Resumo: O lipedema é uma condição crônica que afeta principalmente mulheres, caracterizada pelo acúmulo anormal de gordura, resultando em dor, inchaço e desconforto. Frequentemente subdiagnosticado, o lipedema apresenta desafios no diagnóstico devido à falta de biomarcadores específicos, sendo a avaliação clínica crucial para diferenciar o lipedema de outras condições. Embora não haja cura, a fisioterapia desempenha um papel importante no tratamento conservador, auxiliando na redução dos sintomas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. O E-book sobre lipedema e fisioterapia surge como um recurso valioso para profissionais de saúde, oferecendo informações relevantes e práticas para o manejo clínico da condição.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo principal a elaboração de um e-book com foco no papel da fisioterapia no tratamento conservador do lipedema.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o intuito de reunir, organizar e apresentar os principais conceitos relacionados ao lipedema, bem como descrever a atuação fisioterapêutica no tratamento conservador dessa condição. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, LILACS e PEDro, utilizando os descritores “lipedema”, “fisioterapia”, “tratamento conservador” e “drenagem linfática”, combinados com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídas publicações dos últimos dez anos, que abordassem aspectos relevantes como definição, fisiopatologia, diagnóstico diferencial e condutas fisioterapêuticas aplicadas ao lipedema. Após análise e seleção do material, os conteúdos foram organizados e utilizados como base para a construção de um e-book informativo, com linguagem acessível e fundamentação científica, destinado a estudantes e profissionais da área da saúde, contando com o apoio da Liga de Fisioterapia Dermatofuncional (LIDEF).

Resultados: A análise da literatura evidenciou que o tratamento conservador do lipedema tem como principal objetivo o alívio dos sintomas e a prevenção de complicações clínicas. A Terapia Complexa Descongestiva (TCD) foi identificada como a abordagem de referência, apresentando eficácia na redução do edema e no controle da dor, embora com limitações quanto à diminuição do tecido adiposo patológico. Além disso, os exercícios físicos, em especial os realizados em meio aquático, demonstraram ser recursos valiosos no manejo da condição, promovendo melhora da mobilidade, estímulo ao retorno linfático e auxílio no controle do peso corporal. Com base nos achados, foi desenvolvido um e-book com o propósito de compilar e divulgar informações atualizadas sobre a fisiopatologia do lipedema, sua classificação, critérios diagnósticos e as principais estratégias fisioterapêuticas utilizadas no tratamento conservador. **Conclusão:** A fisioterapia exerce um papel crucial no tratamento conservador do lipedema, oferecendo abordagens terapêuticas eficazes para aliviar sintomas como dor, edema e desconforto, ao mesmo tempo em que promove a melhoria da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, é de suma

importância investir na ampla divulgação de informações sobre a fisioterapia como uma ferramenta terapêutica essencial no manejo do lipedema, bem como incentivar a realização de estudos que visem aprimorar as técnicas já existentes e desenvolver abordagens inovadoras.

Palavras-chave: Lipedema; Fisioterapia Dermatofuncional; Tratamento Conservador.

Financiamento: Próprio.

Área: Fisioterapia Dermatofuncional, Liga Acadêmica.

IMPACTO DE 12 SEMANAS DE EXERCÍCIO AQUÁTICO NA MODULAÇÃO DA ONDA THETA CEREBRAL NA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA: ESTUDO CLÍNICO

Sabrina Galvão da Silva Rodrigues; Beatriz Fernandes Pedrasini; Adriana Teresa Silva Santos; Andreia Maria Silva Vilela.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

sabrina.galvao@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A síndrome fibromiálgica é uma condição crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga física e mental, distúrbios do sono e comprometimento cognitivo, afetando a qualidade de vida. O tratamento exige uma abordagem interdisciplinar, então, o treinamento aquático tem se destacado por reduzir a sobrecarga articular, além de promover benefícios físicos e psicológicos. Em pessoas com fibromialgia, níveis elevados da onda Theta têm sido associados ao cansaço cognitivo e dificuldade de concentração, sendo um marcador útil para avaliar alterações na atividade cerebral e os efeitos de intervenções terapêuticas. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito de um programa de treinamento aquático de 12 semanas sobre a modulação da onda theta cerebral na síndrome fibromiálgica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico quase-experimental, com amostra composta por 12 voluntários com síndrome fibromiálgica diagnosticados de acordo com os Critérios de Diagnóstico da Fibromialgia de 2016. A modulação cerebral foi avaliada por meio de eletroencefalografia (EEG), com análise da onda theta e, quando elevada, considerada indicadora de fadiga mental (cansaço mental crônico) ou sobrecarga cognitiva. As coletas foram realizadas em dois momentos: antes (baseline) e após a intervenção. O protocolo de treinamento aquático consistiu em três sessões semanais, durante 12 semanas, totalizando 34 sessões. A análise estatística foi conduzida por meio do teste t pareado. **Resultados:** Os participantes apresentaram média de idade de $61,33 \pm 8,55$ anos, massa corporal de $66,92 \pm 12,37$ kg, estatura de $1,58 \pm 0,05$ m e IMC de $27,03 \pm 6,32$ kg/m². O teste t pareado demonstrou que a onda Theta para o canal Fp2, F3, F4, C4, P4, T5, T6, Fz apresentou redução significativa nestas variáveis, sendo $p=0,005$; $p=0,022$; $p=0,029$, $p=0,026$, $p=0,000$, $p=0,006$, $p=0,009$, $p=0,03$, respectivamente. **Conclusão:** O treinamento aquático de 12 semanas mostrou efeito positivo modulando a onda teta, reduzindo a fadiga mental em pessoas com síndrome fibromiálgica. Recomenda-se ampliar a amostra e incluir grupo controle para maior robustez dos achados.

Palavras-chave: Fibromialgia; Treinamento Aquático; Eletroencefalograma; Fadiga Mental.

Financiamento: Não tem.

Área: Fisioterapia Aquática, Iniciação Científica.

IMPACTO DO MÉTODO RTA NA CAPACIDADE VENTILATÓRIA DE MULHERES PÓS-CÂNCER DE MAMA: ESTUDO PILOTO

Isabela Machado de Souza; Rafaella Rosa dos Santos; Ligia de Sousa Marino;
Sophia Braga dos Santos; Mariana Clepf Sandrini; Juliana Bassalobre Carvalho
Borges.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

isabelamachado.souza@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: No Brasil, o câncer de mama é o tipo de tumor maligno mais comum entre as mulheres, representando cerca de 30% dos novos casos anuais. O Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima que aproximadamente 73.610 novos diagnósticos sejam realizados por ano, entre os anos de 2023 e 2025. Mulheres com idades entre 40 e 69 anos apresentam um risco significativamente maior de desenvolver câncer de mama. Entretanto, pesquisas demonstram um aumento em faixas etárias mais jovens, enfatizando a importância do diagnóstico precoce. Cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal, são alguns dos tratamentos disponíveis para o câncer de mama e sua escolha dependerá da individualidade diagnóstica. Porém, esses tratamentos podem comprometer a função respiratória e a mobilidade torácica, afetando a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama. Diante disso, a fisioterapia respiratória torna-se essencial para minimizar complicações pulmonares e melhorar a função pulmonar dessas pacientes. O método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) tem sido amplamente realizado nos tratamentos fisioterapêuticos respiratórios de maneira integral, com o objetivo de promover melhora da ventilação pulmonar e sinergismo muscular respiratório que se perde na presença de disfunções pulmonares. **Objetivo:** Avaliar o impacto do método RTA na capacidade ventilatória de mulheres pós-câncer de mama. **Metodologia:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFAL-MG. Foi realizada a avaliação de 12 pacientes pós-cirurgia de câncer de mama, com média de idade de 55 anos, em ventilação espontânea e sem oxigênio suplementar. Foram avaliados por meio de ventilometria a capacidade vital (CV) e o volume corrente (VC). Além disso, sinais como a frequência respiratória – FR, frequência cardíaca – FC, saturação de oxigênio – SpO2 e esforço respiratório, também foram medidos e observados antes e após sessão única de 20 minutos de manuseios de RTA. Para a realização desta técnica, foi desenvolvido um protocolo com os manuseios de RTA, desimpactação da coluna, alongamento dos músculos inspiratórios, circular de esterno, ajuda inspiratória, apoio íleo-costal e apoio toracoabdominal associado ao abdominal inferior. Os dados foram analisados com teste de normalidade e t de Student, adotando-se $p < 0,05$ como significativo. **Resultados:** Após os manuseios utilizando o método RTA, houve melhora significativa em todas as variáveis analisadas. Na capacidade vital houve uma melhora de $933,33 \text{ L} \pm 189,90$ para $1520,83 \text{ L} \pm 434,04$ ($p < 0,001$) e do volume corrente de $280,00 \text{ ml} \pm 75,08$ para $491,67 \text{ ml} \pm 87,47$ ($p < 0,001$). Além disso, houve aumento significativo na SpO2 de $92,00\% \pm 2,80$ para $98,17\% \pm 1,03$ ($p < 0,001$). Também foi observada a redução do esforço respiratório, da FR e da FC em todas as participantes. **Conclusão:** Os resultados sugerem que os manuseios do método

RTA apresentam um impacto positivo nas variáveis analisadas em mulheres pós-câncer de mama, sem causar efeitos adversos. Sendo assim, o método RTA pode ser considerado uma abordagem segura e eficaz nesta população.

Palavras-chave: Câncer de mama; Reabilitação respiratória; Reequilíbrio Toracoabdominal.

Financiamento: Unifal-MG.

Área: Fisioterapia Oncológica, Iniciação Científica.

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA (LAFITO)

Letícia Silva de Souza¹; Vanessa Imaculada da Silva¹; Maria Giovanna de Oliveira¹; Leonardo César Carvalho^{1,2}; Denise Hollanda Iunes^{1,2}.

¹Universidade Federal de Alfenas, Curso de Fisioterapia

²Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação

leticiasilva.souza@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A Liga Acadêmica de Fisioterapia Traumato-Ortopédica (LAFITO), criada em 2025, objetiva ampliar a aprendizagem teórico-prática dos discentes de Fisioterapia, promovendo atualização de conhecimentos na área, estímulo ao pensamento científico e crítico e integração entre ensino, pesquisa, extensão e sociedade. Além disso, busca desenvolver ações comunitárias, educativas e parcerias interinstitucionais. **Objetivo:** As ligas acadêmicas exercem papel essencial na complementação do currículo ao integrarem teoria e prática, estimularem competências críticas e científicas e favorecerem uma formação alinhada às demandas sociais e de saúde. Também são relevantes para a comunidade, pois permitem a difusão do conhecimento adquirido e sua aplicação prática na melhoria da assistência em saúde. Com isso, a LAFITO busca fomentar o contato universidade-sociedade, proporcionando aprendizagem teórico-prático, concomitantemente, a fim de perpetuar e abranger esse elo. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo, baseado nas ações desenvolvidas pela LAFITO em 2025. As atividades foram planejadas e executadas em formato presencial e remoto, registradas em atas e mídias digitais, com participação de todos os membros da liga e, no evento da aula aberta, da comunidade externa. **Resultados:** O primeiro processo seletivo da LAFITO ocorreu em maio de 2025 e resultou na seleção de 17 novos participantes. Durante o primeiro semestre, foram realizadas seis reuniões com o intuito de discutir casos clínicos, aprofundando o estudo em patologias musculoesqueléticas. Paralelamente, a liga manteve seu Instagram ativo, com a intenção de disseminar conhecimento à comunidade, por meio de postagens educativas, alcançando em média 2 mil acessos por postagem. **Conclusão:** As diretrizes da LAFITO reafirmam o compromisso com a promoção do conhecimento em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Entre agosto e dezembro, ocorrerão reuniões quinzenais com discussão de artigos científicos e guidelines, além de aulas abertas aos ligantes. A Liga seguirá incentivando pensamento crítico, produção científica e interação com a sociedade, fortalecendo a formação acadêmica e ampliando o impacto social de suas ações.

Palavras-chave: Fisioterapia; Extensão; Reabilitação;

Financiamento: CAPES 001 e PET Fisioterapia.

Área: Fisioterapia em Traumato-ortopedia, Liga Acadêmica.

LIGA ACADÊMICA DE REABILITAÇÃO PULMONAR E PNEUMOLOGIA: IMPORTÂNCIA DAS VISITAS NA CLÍNICA-ESCOLA NO SETOR DE FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR

Kemilly Nunes de Sousa; Rebeca Vitória Silva Escalante; Rafaella Rosa dos Santos; João Paulo da Silva Teixeira Barú; Maria Olívia Ferreira Gouvêa; Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

kemilly.sousa@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: Diante da necessidade de aprimorar e fortalecer a formação na área da reabilitação pulmonar, a Liga Acadêmica de Reabilitação Pulmonar e Pneumologia (LARPP) foi fundada em 2018. Desde então, tem desempenhado um papel essencial na complementação do ensino teórico por meio de atividades práticas, como discussões de casos clínicos e, desde 2024, visitas técnicas ao setor de Fisioterapia Cardiopulmonar. Essas ações proporcionam aos ligantes uma vivência mais próxima da realidade clínica, possibilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e promovendo um maior contato com os pacientes, suas condições e contextos. **Objetivo:** Relatar as experiências e aprendizados adquiridos durante as visitas realizadas à clínica-escola promovidas pela LARPP, evidenciando sua relevância na formação acadêmica e no desenvolvimento de habilidades práticas e humanizadas. **Metodologia:** Com o intuito de organizar de forma eficiente a participação dos discentes nas atividades práticas, foi elaborada uma planilha contendo os horários disponíveis às terças e quintas-feiras do mês de abril de 2025. Os ligantes interessados realizavam sua inscrição conforme sua disponibilidade, assegurando a rotatividade e a equidade de acesso às vivências. Durante as visitas à clínica-escola, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar de maneira ativa a condução dos atendimentos fisioterapêuticos, observando e compreendendo as condutas adotadas. Além disso, em determinados momentos, os encontros foram complementados por discussões clínicas, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, a correlação teórico-prática e o fortalecimento da abordagem humanizada no cuidado ao paciente. **Resultados:** A participação nas visitas técnicas revelou-se extremamente enriquecedora para a formação dos discentes. O contato direto com os pacientes e a observação das condutas em tempo real possibilitaram uma compreensão mais clara e aplicada dos conteúdos teóricos abordados em sala de aula. Essa integração favoreceu a assimilação do conhecimento, tornando-o mais concreto e contextualizado. Além disso, a vivência no ambiente clínico contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, senso crítico e maior segurança no manejo das demandas cardiorrespiratórias. **Conclusão:** As visitas promovidas pela LARPP à clínica-escola demonstraram-se uma estratégia valiosa para a formação acadêmica. Dessa forma, conclui-se que atividades como essa são fundamentais para a construção de uma formação mais completa, reflexiva e alinhada com as demandas da prática fisioterapêutica contemporânea.

Palavras-chave: Reabilitação Pulmonar; Formação Acadêmica; Prática Clínica.

Financiamento: UNIFAL-MG.

Área: Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Hospitalar), Projeto de Extensão.

MODULAÇÃO DA FUNÇÃO AUTONÔMICA POR TREINAMENTO AQUÁTICO EM INDIVÍDUOS COM FIBROMIALGIA: ESTUDO CLÍNICO

Beatriz Fernandes Pedrasini; Sabrina Galvão da Silva Rodrigues; Adriana Teresa Silva Santos; Andreia Maria Silva Vilela.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

beatriz.pedrasini@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A fibromialgia é uma síndrome crônica e idiopática caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, além de sintomas psicológicos. O treinamento aquático tem se destacado como intervenção capaz de reduzir a sobrecarga articular e promover benefícios físicos e psicológicos. Estudos indicam que pacientes com fibromialgia frequentemente apresentam disfunção do sistema nervoso autônomo, e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) permite avaliar o equilíbrio simpático-parassimpático, sendo um marcador relevante para investigar os efeitos de intervenções terapêuticas. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um programa de treinamento aquático de 12 semanas sobre a função autônomo, por meio da VFC, em pessoas com fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo clínico quase-experimental, com amostra composta por 12 voluntários diagnosticados segundo os Critérios de Diagnóstico em Fibromialgia (2016). Foram incluídos ao estudo os voluntários com diagnóstico de Síndrome Fibromiálgica estabelecidos pelo American College of Rheumatology (ACR), de 2016, com idade acima de 18 anos. Como critério de exclusão, foi estabelecido pessoas com infecção de pele, feridas abertas, doenças contagiosas, gestantes e pessoas com alteração cognitiva que não conseguiram responder o questionário. A função autonômica foi avaliada por meio da VFC. A coleta foi realizada em dois momentos: em pré (baseline) e após a intervenção. O protocolo de treinamento aquático foi realizado três vezes por semana, durante 12 semanas, totalizando 34 sessões. A análise estatística foi conduzida com o teste t pareado. **Resultados:** Os participantes apresentaram média de idade de $61,33 \pm 8,55$ anos, massa corporal de $66,92 \pm 12,37$ kg, estatura de $1,58 \pm 0,05$ m e IMC de $27,03 \pm 6,32$ kg/m². O teste t pareado demonstrou que na análise não linear da VFC, especificamente na relação SD2/SD1 obteve redução significativa nos valores ($p=0,016$). **Discussão:** A razão SD2/SD1 indica o equilíbrio entre os componentes de longo e curto prazo da VFC, sendo usada como um marcador da regulação autonômica global. Então, a redução nesta variável pode indicar que o treinamento aquático ajudou a modular a função autonômica, possivelmente contribuindo para redução do estresse fisiológico, fadiga e percepção de esforço. **Conclusão:** O treinamento aquático de 12 semanas mostrou efeito positivo na modulação da função autonômica na fibromialgia. Recomenda-se ampliar a amostra e incluir grupo controle para maior robustez dos achados.

Palavras-chave: Fibromialgia; Treinamento Aquático; Variabilidade da Frequência Cardíaca; Dor.

Financiamento: Não tem.

Área: Fisioterapia Aquática, Iniciação Científica.

PERFIL DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA DE ALFENAS: ESTUDO PILOTO DOS ASPECTOS DE QUALIDADE DE VIDA, FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL.

Maria Claudia Alves Marendino¹; Maria Eduarda Bolina Ferreira¹; Laura Hilário Vieira¹; Débora Carvalho de Souza¹; José Roberto Sosttena¹, Dennis William Abdala¹; Camila Pinhata²; Juliana Bassalobre Carvalho Borges¹.

¹UNIFAL (Instituto de Ciência da Motricidade, Unidade Santa Clara, Fisioterapia)

²UNIFAL (Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Anatomia)
maria.marendino@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução e Referencial Teórico: O envelhecimento populacional tem crescido significativamente no Brasil, com aumento de 56% da população acima de 60 anos desde 2010. Apesar de representar um avanço social e médico, esse processo traz desafios, pois o envelhecimento biológico está associado à redução da força muscular e da capacidade funcional, afetando a autonomia e a qualidade de vida do idoso. Fatores sociais, econômicos e comportamentais também influenciam o bem-estar dessa população, tornando essencial a realização de estudos que investiguem múltiplas dimensões do envelhecimento e suas consequências para a saúde. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo transversal com pessoas acima de 60 anos cadastradas na Universidade Aberta à Longevidade, Inclusão e Saúde (UNALIS). Foram avaliadas características sociodemográficas, antropométricas, questionário de qualidade de vida (QV, SF-36), força muscular (periférica e respiratória) e capacidade funcional (teste de sentar e levantar). A análise dos dados contemplou valores médios, desvio padrão, frequência e porcentagens. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados 176 pessoas idosas, sendo a maioria do sexo feminino (85%). Em relação às condições clínicas, destacou-se elevada presença de hipertensão arterial sistêmica (63%), seguida por colesterol elevado (25%) e diabetes (23%). Quanto aos hábitos e aspectos funcionais, 18% fumantes e 60% praticavam atividade física. Apesar disso, 64% tinham obesidade abdominal, importante fator de risco cardiometabólico, e 45% força muscular periférica diminuída com dinapenia. A força respiratória e a capacidade funcional encontram-se abaixo dos valores preditos para a idade. Observou-se QV mais baixa no domínio Estado Geral de Saúde e mais alta em Aspectos Sociais. **Conclusão:** Espera-se que os resultados contribuam para identificar precocemente alterações e direcionar condutas específicas, impactando positivamente a qualidade de vida. O presente estudo continua em andamento para analisar as relações das variáveis e estratificar riscos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Força muscular; Qualidade de vida; Reabilitação.

Financiamento/Apoio: PIVIC – UNIFAL/MG.

Área: Fisioterapia em Gerontologia, Iniciação Científica.

PILATES NA UNIVERSIDADE: INTEGRANDO ENSINO, CUIDADO E PRÁTICA

Lívia Rodrigues Vieira¹; Laura Hilário Vieira¹; Maria Cláudia Alves Marendino¹; Dennis William Abdala¹; Juliana Bassalobre Carvalho Borges¹; Camila Pinhata².

¹UNIFAL (Instituto de Ciência da Motricidade, Unidade Santa Clara, Fisioterapia)

²UNIFAL (Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Anatomia)

Projeto de Extensão (Projeto Pilates)

livia.vieira@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução/ Objetivo: A extensão universitária é uma das bases que sustentam o ensino superior público, promovendo a integração entre universidade e sociedade. Dentro desse contexto, o Projeto Pilates tem como objetivo oferecer práticas de exercícios físicos baseadas no método Pilates para servidores da universidade e idosos da comunidade, tendo em vista a promoção de saúde, funcionalidade e qualidade de vida. Esse método, criado por Joseph Pilates, combina princípios de respiração, controle postural, força e alongamento. Estudos demonstram seus efeitos positivos na melhora da flexibilidade, força muscular, consciência corporal e equilíbrio, sendo especialmente benéfico para população idosa, pessoas expostas a rotinas sedentárias e com queixas decorrentes de alterações posturais, dores de origem postural ou desconfortos musculoesqueléticos em geral. **Metodologia:** Desse modo, o projeto conta com a participação dos discentes do curso de Fisioterapia, sob a supervisão de docentes, para ministrar as aulas que são realizadas duas vezes por semana, disponíveis nas modalidades Studio e MAT Pilates. As aulas têm duração de 60 minutos cada e são organizadas em turmas de acordo com o perfil e as necessidades de cada grupo. São utilizados colchonetes, bolas, faixas elásticas e outros acessórios, além dos aparelhos específicos da modalidade Studio, como Reformer, Ladder Barrel, Cadillac e Chair. **Resultados:** O projeto atende 160 participantes, sendo 64 servidores e 96 idosos, durante as 29 aulas ministradas semanalmente. Ao longo da participação no projeto, é possível observar melhorias significativas na mobilidade e postura, além disso, servidores e idosos relatam melhora na disposição física e alívio de dores musculares. Esses resultados destacam o impacto positivo do projeto, que contribui não apenas para a promoção de saúde dos beneficiários, mas também na formação prática dos discentes voluntários. **Conclusão:** Sendo assim, o Projeto Pilates configura-se como uma importante ação de extensão universitária, ao promover a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio das atividades desenvolvidas, o projeto favorece a melhoria da qualidade de vida dos servidores e membros da comunidade externa, contribui para a formação crítica, ética e prática dos discentes, que vivenciam a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais e estimula a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de ações que fortalecem o papel social da universidade pública, reafirmando seu compromisso com a promoção da saúde, bem-estar e cidadania.

Palavras-chave: Pilates; Qualidade de vida; Promoção da Saúde.

Financiamento: Pró-reitoria de Extensão - Universidade Federal de Alfenas

Área: Pilates, Projeto de Extensão.

RECEPTORES PURINÉRGICOS NO TÁLAMO E SUA PARTICIPAÇÃO NA MODULAÇÃO DA DOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Vanessa Imaculada da Silva; Giovane Galdino de Souza; João Paulo Prado.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia

vanessa.silva@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A Associação internacional para o Estudo da Dor descreve a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada ao dano potencial ou real. Sua modulação envolve diversas estruturas encefálicas, sendo o tálamo um dos principais centros de retransmissão e integração de informações nociceptivas que chegam ao córtex cerebral. Os receptores purinérgicos particularmente os subtipos P2X (P2X3, P2X4, P2X7) e P2Y (P2Y1, P2Y12) respondem à liberação de ATP extracelular e são implicados em atividade neuroinflamatória e modulação da excitabilidade neuronal. Em paralelo, sabe-se, sabe-se que receptores purinérgicos do tipo P2X, em especial os subtipos P2X4 e P2X7, estão amplamente envolvidos em mecanismos inflamatórios e neuronais associados à dor. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar evidências científicas sobre a participação dos receptores purinérgicos no tálamo na fisiopatologia da dor. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistematizada nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com os descritores: "pain", "thalamus", "purinergic receptors". Incluídos artigos publicados no período de 2015 a 2025 que abordassem a expressão e função dos receptores purinérgicos no tálamo em contextos de dor. Como critério de inclusão os artigos publicados no idioma inglês. Foram excluídos aqueles que não apresentavam relação com a problemática do estudo. **Resultados:** A amostra final foi constituída de 10 artigos. A literatura revisada evidenciou a relevância do tálamo, centro de retransmissão e modulação da dor, especialmente por meio de seus núcleos ventropostero lateral e ventropostero medial. Além disso, os estudos analisados identificaram o envolvimento do sistema purinérgico, especialmente dos receptores P2X4 e P2X7, na fisiopatologia da dor neuropática. A ativação desses receptores, leva à liberação de citocinas inflamatórias, contribuindo para a sensibilização neuronal e geração da dor. Um estudo de 2025 utilizou um antagonista e demonstrou que nos receptores P2X4 e P2X7 no tálamo, reduziu sintomas comportamentais de dor e alterações neuroinflamatórias em modelo de fibromialgia. **Conclusão:** Há evidência crescente de que receptores purinérgicos no tálamo atuam como importantes mediadores de dor crônica e processos neuroinflamatórios.

Palavras-chave: dor; tálamo; receptor purinérgico;

Financiamento: CNPq

Área e modalidade: Fisioterapia Neurofuncional, Iniciação Científica

REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS DO PROCESSO DE TRABALHO EM CENTROS ESPECIALIZADOS DE REABILITAÇÃO

Lorrane Brunelle Moreira¹; Neidimila Aparecida Silveira²; Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro³; Silvia Lanziotti Azevedo da Silva¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF

²Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL

³Universidade Federal da Paraíba- UFPB

e-mail:lorrane_brunelle@hotmail.com

Introdução: A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD), instituída em 2012 no âmbito do SUS, tem como finalidade ampliar o acesso, qualificar a assistência e integrar os diferentes pontos de atenção à saúde. Nesse contexto, os Centros Especializados de Reabilitação (CER) configuram-se como serviços estratégicos da atenção ambulatorial secundária, responsáveis por ofertar cuidado integral e articulado, contemplando múltiplas modalidades de reabilitação e garantindo a continuidade do cuidado no território. Contudo, sua implantação tem ocorrido de maneira heterogênea no país, evidenciando fragilidades tanto no processo de trabalho quanto na articulação em rede. A avaliação do processo de trabalho nesses serviços permite compreender a organização do cuidado e sua influência na segurança do paciente e na qualidade da assistência. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo descrever o processo de trabalho nos CER e analisar sua associação com fatores individuais dos trabalhadores e características contextuais das macrorregiões de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo multicêntrico, transversal, que utilizou parte de um questionário autoaplicável baseado na Portaria nº 793/2012, com análise descritiva, inferencial bivariada e modelo de regressão linear assimétrica. **Resultados:** A amostra incluiu 1.826 trabalhadores de 97 CER distribuídos em oito estados brasileiros, com predominância do sexo feminino (84,5%), média de idade de 37,5 anos, elevada escolaridade e maior concentração de fisioterapeutas (27,6%), seguidos de fonoaudiólogos (18,9%) e psicólogos (14,6%). A maioria possuía regime CLT (57,4%) e relatou alta satisfação no trabalho (88,6%). O escore médio do processo de trabalho foi 64,9 ($\pm 12,5$), indicando boa execução das atividades previstas. Entretanto, foram identificadas lacunas importantes: 23,7% dos trabalhadores não conheciam ou nunca elaboraram o Projeto Terapêutico Singular (PTS), 28,1% não incluíam usuários ou familiares em sua construção e 40,7% desconheciam ou nunca realizaram Apoio Matricial. Além disso, observou-se baixa frequência de articulação com a Atenção Básica, assistência social e rede de ensino, bem como limitada realização de ações preventivas e de promoção da saúde. Variáveis como cargo/função, jornada de trabalho, satisfação profissional e regime de contratação mostraram associação positiva com melhores escores, enquanto a cobertura da Atenção Básica apresentou relação não linear, sugerindo sobrecarga dos CER em regiões com maior cobertura. **Conclusão:** Conclui-se que os CER cumprem, em grande medida, as atribuições previstas, mas persistem desafios relacionados à elaboração do PTS, ao matriciamento e à comunicação em rede. Os achados evidenciam a necessidade de fortalecimento da articulação intersetorial e de maior inserção de profissionais de reabilitação na Atenção Básica, visando assegurar integralidade, resolutividade e efetividade no cuidado às pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Centros de Reabilitação; Atenção Secundária à Saúde; Trabalho em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Área: Saúde Coletiva, Pós Graduação.

RELATO DE CASO DE CRIANÇA COM SÍNDROME RARA E PARALISIA CEREBRAL: EFEITO AGUDO DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL (RTA)

Mirella Stoppa Lana; Ana Beatriz Teixeira Valadão; Tereza Cristina Carbonari de Faria; João Paulo da Silva Teixeira Barú; José Roberto Sostena Neto; Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

Universidade Federal de Alfenas, Instituto Ciências da Motricidade, Fisioterapia

mirella.lana@sou.unifal-mg.edu.br

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é uma lesão permanente e não progressiva do sistema nervoso em desenvolvimento que afeta o tônus, os reflexos e as posturas, comprometendo o desenvolvimento motor. O distúrbio motor que define a paralisia cerebral pode prejudicar o condicionamento físico, a mecânica respiratória e a tosse eficaz, por isso as intervenções fisioterapêuticas devem maximizar as funções físicas e musculoesqueléticas, além de desobstruir as vias aéreas para eliminação de secreções e melhorar a ventilação. Dentre as técnicas empregadas, o Método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) tem apresentado respostas positivas e promissoras. O método é baseado fundamentalmente na reorganização do sinergismo muscular respiratório, no repouso e durante atividades funcionais, por meio da terapia manual global.

Objetivo: O objetivo do estudo foi analisar os efeitos agudos do método RTA em uma criança com PC e síndrome rara. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, aprovado pelo comitê de ética, de uma criança de 3 anos com mutação no gene PPP3CA, atendida na Clínica de Fisioterapia da UNIFAL-MG. Foi feita uma avaliação inicial para mensuração dos parâmetros de frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e ausculta pulmonar, que foram acompanhados, constantemente, antes e após cada atendimento. O tratamento consistiu em manuseios de RTA (posicionamento adequado, desimpactação da coluna, alongamento da musculatura inspiratória, circular do esterno, circular interescapular, ajuda inspiratória, apoio abdominal inferior, apoio toracoabdominal, apoio ileocostal e descolamento abdominal), com duração de 20 minutos, 2 a 3 vezes por semana, no período de 3 meses. Analisou-se os dados estatisticamente, pelo teste Wilcoxon, considerando nível de significância 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Ao total, foram realizados 29 atendimentos. Comparando os valores iniciais e finais das variáveis, observou-se melhora após RTA: SpO₂ $92,49\% \pm 17,56$ x $94,76\% \pm 18,07$ ($p < 0,001$); FC $135,75\text{bpm} \pm 26,12$ x $124,81\text{bpm} \pm 24,22$ ($p < 0,001$) e FR $39,01\text{rpm} \pm 8,17$ x $37,34 \pm 7,55$ ($p = 0,05$). Na ausculta pulmonar inicial havia murmúrio vesicular diminuído globalmente e roncocal difusos bilaterais. Após a intervenção, observou-se murmúrio fisiológico, com diminuição da intensidade e extensão desses ruídos e em alguns atendimentos ausculta limpa. **Conclusão:** O RTA promoveu melhora dos parâmetros cardiorrespiratórios de SpO₂, FC e ausculta pulmonar, indicando maior eficiência ventilatória e reforçando seu potencial como recurso na reabilitação respiratória global pediátrica.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Reequilíbrio Toracoabdominal; Sinergismo Muscular; Gene PPP3CA; Reabilitação.

Financiamento: PIVIC - UNIFAL/MG

Área: Fisioterapia Cardiorrespiratória (Ambulatorial e Hospitalar), Iniciação Científica.